



## **A cidade, fotografias e identidades: um breve olhar sobre Porto Alegre e suas representações pelo patrimônio arquitetônico**

Jussara Moreira de Azevedo\*

**Resumo:** Neste artigo discuto brevemente sobre cultura visual, memória e as identidades atribuídas à cidade de Porto Alegre encontradas em álbuns fotográficos virtuais. Analiso como se constituem e se exibem certas identidades da cidade de Porto Alegre, a partir das imagens de seu Patrimônio Arquitetônico, Artístico e Natural e de suas manifestações políticas e religiosas. Procuo ver como as fotografias constroem uma narrativa de cidade que valoriza sua história, suas tradições, expressas nas imagens daquilo que se define como seu patrimônio, bem como algumas fotografias a vinculam a uma identidade com os poderes políticos e religiosos. Sendo este, um recorte de minha pesquisa de Mestrado (AZEVEDO, 2010) no campo da Cultura Visual em que analisei as representações desta urbe através das fotografias. Considerando o olhar como construção cultural e os álbuns fotográficos (analógicos e digitais) como lugares de memória.

**Palavras-chave:** Cidade; memória; Cultura Visual; Fotografia digital.

**Resumen:** En este artículo el autor analiza brevemente acerca de la cultura visual, la memoria y las identidades asignadas a la ciudad de Porto Alegre se encuentran en los álbumes de fotos virtuales. Analiza cómo han exhibir ciertas identidades y la ciudad de Porto Alegre, a partir de las imágenes de su patrimonio arquitectónico, las manifestaciones artísticas y naturales y políticos y religiosos. Observa cómo las fotografías construyen una narrativa de la ciudad que valora su historia, sus tradiciones, expresado en imágenes de lo que se define como de su propiedad, así como algunas fotos para unirse a una identidad con los poderes políticos y religiosos. Como se trata de un recorte de mi maestría de investigación (AZEVEDO, 2010) en el campo de la cultura visual en la que analizó las representaciones de esta metrópoli a través de fotografías. Teniendo en cuenta la construcción cultural y se parecen a los álbumes de fotos (analógica y digital) como lugares de memoria.

**Palabras clave:** Ciudad; Memoria; Cultura Visual; Fotografía Digital.

---

\* Mestre em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Professora do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Rio Grande do Sul (SENAC/RS). Artista plástica com ênfase em Fotografia e Desenho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: [jussaraart2@gmail.com](mailto:jussaraart2@gmail.com).



## A paisagem

Vários estudos têm sido produzidos, abordando as questões do olhar e da visibilidade dos grandes centros urbanos, como também as formas de produzir e consumir imagens pós-modernas. Eles tratam da vinculação da fotografia com a representação, comunicação ou percepção dos sujeitos, objetos, das cidades e culturas nos quais estão inseridos, ou de como imagens constituem subjetividades.

A cidade em que vivemos é constituída de várias faces. Cada bairro parece possuir identidades que não são fixas e, sim, cambiantes, uma vez que são construídas continuamente por quem nele vive. A cidade é um dos cenários no qual nossas histórias são escritas e também fotografadas. Construimos nossas narrativas e nossas memórias em meio a esse cenário de pedra e em múltiplas relações sociais. Mas a cidade é mais que um cenário, ela é uma produção cultural que institui significados e que só faz sentido numa ampla rede de representações. Assim, proponhospensarmos sobre o olhar fotográfico e suas construções no contexto cultural, entendendo que este olhar também constitui os objetos e os sujeitos de maneira distinta em contextos e tempos históricos específicos e que, através dele, são representados.

## Estudos da cultura visual<sup>1</sup>

Teóricos como Rose, Mirzoeff, Cunha e Hernández, abordam o campo da cultura visual que se alicerça em aportes pós-estruturalistas, combinando estudos culturais, crítica e história da arte, antropologia, psicologia, semiótica e sociologia, entre tantos outros. As análises deste campo preocupam-se com os aspectos culturais que utilizam a linguagem visual como estrutura principal.

Os crescentes números de produção e consumo dessa linguagem criam o que Mirzoeff (2003) chama de *espiral de imagens*, no qual ver seria mais importante que crer e as imagens não são parte da vida cotidiana, mas a vida cotidiana em si. Vivemos cercados de imagens, sejam fotográficas ou audiovisuais. A cada lugar que vamos, uma câmera nos olha, da mesma forma as televisões que olhamos em diferentes locais. Assim, produzimos mais e mais imagens, multiplicamos os significados daquilo que capturamos nas lentes da fotografia, por

---

<sup>1</sup> Para maiores esclarecimentos sobre Cultura Visual, ver também Mirzoeff (2003), Hernandez (2007) Berger (1974) e os trabalhos de Knauss (2006) e Abreu (2009).



exemplo. Mas, que atenção realmente dá-se a elas? Segundo Mirzoeff (*op.cit*), a distância existente entre a riqueza de produção visual contemporânea e as habilidades em analisá-las cria uma necessidade e uma oportunidade para configurarmos a Cultura Visual como um campo de estudos.

Segundo John Berger<sup>2</sup> toda imagem configura um modo de ver, incluindo, segundo o autor, as fotografias. Ao vê-las, temos consciência de que foram resultado de várias escolhas do fotógrafo, do editor, etc; e, que, nossa percepção e apreciação dependerá também de nossas escolhas e de nossas razões, que também se modificam dependendo do aprendizado visual, do contexto, do tempo, enfim, de nossos modos de ver.

O teórico Mirzoeff (*apud* Rose, 2001, p. 8) sugere que a centralidade da imagem nas sociedades pós-modernas não ocorre somente pela facilidade e intensidade de sua produção, nem em função de sua ampla utilização no aprendizado sobre o mundo, “mas porque interagimos cada vez mais com experiências visuais totalmente construídas”. Ele argumenta também que, através das tecnologias, temos hoje grande facilidade de modificar as imagens, dando-lhes outros significados.

Dentro dessa perspectiva, analiso as fotografias contidas nos álbuns virtuais da cidade de Porto Alegre, indagando como essa cidade é imaginada e como tais representações nos informam sobre o espaço, o tempo e os sujeitos. Neste recorte apresento a questão da cidade representada pelo patrimônio.

Pensando na temática das cidades, vejo que as representações produzidas são sempre cambiantes. Por exemplo, através de certas construções e edificações, estes locais são apresentados como dinâmicos e progressistas; pela valorização do patrimônio histórico, das praças, dos bares ou das orlas, elas são constituídas como cidades culturais e propícias ao lazer; pela exaltação de aspectos arquitetônicos, elas adquirem um perfil de cidade histórica, parte de um patrimônio mais amplo da humanidade - e ainda assim, ao olharmos estas imagens, construímos de maneira sempre provisória e fluida uma imensidão de outros sentidos. Destaco, a seguir, uma fotografia<sup>3</sup> (figura 1) que pode nos fazer pensar sobre a cidade – neste caso, Porto Alegre.

Nessa fotografia, destaca-se uma representação de cidade monumental, através de três importantes edificações situadas na área central: em primeiro plano, apresenta-se o prédio do Ministério Público Federal, em segundo, a Secretaria do Planejamento do Estado do RS e, em

<sup>2</sup> Teórico inglês, crítico de arte e historiador que escreveu *WaysofSeeing*, em 1972.

<sup>3</sup> Fotografia retirada de um dos álbuns analisados durante o projeto de dissertação.



terceiro, a cúpula da Catedral Metropolitana de Porto Alegre. Essas edificações representam um poder político e religioso e, deste modo, são significadas como monumentais. Tal significado é reforçado também pelo caráter arquitetônico, sendo que, no caso dos prédios do Ministério Público e da Secretaria do Planejamento, as próprias edificações são exemplares de uma arquitetura contemporânea que coloca em destaque os aspectos esculturais. A catedral, considerada referência histórica, é apresentada ao fundo, como exemplo de arquitetura Renascentista da capital. Sua posição nessa fotografia valoriza os prédios situados em primeiro plano, contudo, nesta mesma imagem, ela também adquire relevância pelo contraste. Outro aspecto que valoriza a monumentalidade é a utilização da luz. Ao escolher uma iluminação de fim de tarde, o fotógrafo obtém uma luz solar que incide diretamente sobre os vidros do prédio, na fachada principal, produzindo, como efeito, a intensificação do brilho e o aspecto dourado.



**Figura 1**(esquerda): Prédio da Justiça Federal; Secretaria Planejamento do Estado – Autor: Ander Vaz, <http://www.skyscrapercity.com>. **Figura 2**(direita): Composição de monumentos – Autor: Ander Vaz, <http://www.skyscrapercity.com>. No alto e à esquerda, temos a imagem do Mercado

Destaco uma composição fotográfica<sup>4</sup>(figura 2) apresentada em outro álbum, que mostra cinco cenários distintos da cidade – todos eles “lidos” como monumentos urbanos.

No alto e à esquerda, temos a imagem do Mercado Público como ponto focal, reforçado pela composição do olhar em perspectiva – as linhas em diagonal conduzem o nosso olhar para um ponto central – e pela incidência da luz – os elementos em primeiro plano, mais escuros, reforçam a centralidade do monumento, mais claro e em segundo plano. Além disso, o olhar dos passageiros, que estão em um ônibus turístico, também está voltado para o mesmo ponto, marcando que se trata de algo importante para ser visto. Já a fotografia

<sup>4</sup> Trata-se de uma composição fotográfica, assim apresentada no álbum: *portoimagem* disponível no site de hospedagem *skyscrapercity*. Nela o fotógrafo constrói uma nova imagem (fotomontagem) com fotografias de diferentes monumentos da cidade de Porto Alegre.



posicionada no alto e à direita da composição mostra alguns prédios no centro da capital, fotografados em contraluz. Nessa imagem, o fotógrafo utiliza duas estratégias para acentuar o sentido de monumentalidade: a primeira é apresentar a cidade em silhueta, na qual os prédios são vistos apenas pelos seus contornos; a segunda consiste em deslocar a posição do observador, situando-o abaixo da linha do horizonte – assim os prédios são vistos de baixo para cima –, estratégia esta que produz uma ideia de cidade imponente. Abaixo, na mesma montagem, apresentam-se três fotografias focadas em uma obra monumental em particular: a primeira se refere à estátua em bronze de Júlio de Castilhos<sup>5</sup>, de 1913, simboliza poder político republicano e seus ideais positivistas; a segunda, também em bronze, retrata o general Bento Gonçalves, inicialmente colocada no Parque Farroupilha, em 1836, e transferida para a Avenida João Pessoa, em 1941. Em ambas, o fotógrafo lançou mão de dois recursos para acentuar sua imponência e destaque. O primeiro recurso foi fotografar de um ponto de vista mais baixo, fazendo com que as dimensões dos objetos se acentuassem; o segundo, refere-se a seu enquadramento mais centralizado, trabalhando também com o contraste da iluminação do céu - ao fundo, embora a segunda fotografia tenha ficado prejudicada pela contraluz. E, para completar, na terceira fotografia, vemos a imagem do Rio Guaíba, patrimônio natural da cidade, considerado em muitos artefatos e imagens como parte de seus monumentos, ao lado de seu pôr do sol.

Em suma, as fotografias urbanas, presentes nos álbuns fotográficos, são construções visuais, recortes interessados de uma intrincada malha que são as cidades. O que vemos são fragmentos de cidades imaginadas, desejadas ou não, cujas imagens constroem e instituem significados. Assim, vamos produzindo olhares sobre os lugares e, deste leque de representações, alguns passam a constituir nossas próprias maneiras de narrar a cidade em que vivemos.

## **Olhar, ver e fotografar Porto Alegre: narrativas fotográficas virtuais da cidade**

A sequência de imagens destacadas me faz pensar as múltiplas representações da cidade de Porto Alegre: um lugar que valoriza a arte, as expressões culturais, o patrimônio. É uma

---

<sup>5</sup> Esta estátua possui 22,5 metros de altura e esta instalada na Praça da Matriz, em frente ao Palácio do Governo, desde 1913. Está colocada sob um pedestal repleto de figuras que simbolizam os ideais positivistas, como a República na figura de uma mulher, a justiça de olhos descobertos, os cães que representariam a fidelidade do povo ao poder republicano e um dragão simbolizando as ameaças que o partido sofreria.



cidade cosmopolita, na qual vivem diferentes grupos de pessoas, e que também põe em destaque suas belezas naturais, incorporando-as ao seu patrimônio. Ao procurar imagens desta cidade, deparei-me com um grande número delas e impressionou-me, de modo especial, a quantidade de fotos encontradas na rede virtual, cujo tema é cidades e, em especial, Porto Alegre.



Figuras 3, 4 e 5: Imagens retiradas do Porto Alegre Grupo, do Flickr: Thaís; Márcia Werlanq; vejo tudo e não morro.

Ao visitar diferentes álbuns fotográficos virtuais, vejo cada vez mais uma cidade imaginada. Em alguns desses, as fotografias são construídas de maneira a vermos uma cidade brilhante, de cores intensas quase “irreais” e, em outros, deparo-me com lugares tristes, cinzas, aspectos de uma cidade de contrastes.

Ao analisarmos as fotografias de cidades, cada um de nós olha de maneira particular, buscando retratar um local, utilizando diferentes suportes e efeitos. Nas fotos vejo lugares que reconheço: a Usina do Gasômetro, o Parque da Redenção, a beira do Rio Guaíba, entre outros tantos que fazem parte do meu repertório visual e, provavelmente, de quem vive ou visita essa cidade. Mas há também lugares em que nunca passei, ou ambientes que poderiam ser de qualquer grande cidade – grandes vias, becos, matas e labirintos urbanos, que também fazem parte deste complexo tecido que é a urbe.

Rose (2001, p. 80), referindo-se às diferentes formas como interagimos com as imagens, afirma que os sentidos atribuídos a elas mudam, dependendo da situação, do local e do meio, no qual estão sendo produzidas e/ou divulgadas. Segundo a autora, as imagens se localizam em distintos artefatos e “estas diferentes localizações tem suas próprias economias, suas próprias disciplinas, suas próprias regras de como o seu tipo particular de espectador deva portar-se, e tudo isso afeta a forma de determinada imagem ser vista também”.

**Porto Alegre representada pelo patrimônio**



Certas identidades da cidade de Porto Alegre são constituídas e se exibem a partir das imagens de seu patrimônio arquitetônico, histórico, artístico e natural<sup>6</sup>. Procuo, então, ver como as fotografias constroem uma narrativa de cidade que valoriza sua história, suas tradições, sua arte, expressas de modo particular nas imagens daquilo que se define como sendo o seu patrimônio. Penso nas representações dessa cidade, levando em conta, também, alguns aspectos que compõem as imagens, tais como efeitos de luz e sombra, os diferenciados pontos de vista, os enquadramentos, a intensificação de cores, os elementos retratados, a incorporação de aspectos do entorno, entre outros.

Nos álbuns que analisei, são muitas as fotografias de monumentos<sup>7</sup>, edifícios históricos, praças, recantos que identificam Porto Alegre como uma cidade histórica, vinculada a certas tradições que se pretendem duradouras e estáveis. Em alguns casos, tais imagens a identificam como sendo uma cidade contemporânea, eficiente, em franco crescimento. São também significativas as fotos que mostram a confusão da vida urbana, a diversidade de seus moradores, as particularidades de seus ambientes.

Ao que parece, a presença de edifícios, constituídos com alta tecnologia e com materiais como vidro, metal, etc., produzem um sentido de atualidade e de dinamismo, um olhar voltado para o futuro; já as fotografias de monumentos históricos remetem a um passado construído para ser visível e para ser valorizado.

Ao abordar as representações de Porto Alegre vinculadas ao patrimônio, procuro examinar as fotografias que exibem aspectos de sua arquitetura, de suas paisagens naturais, recriando estes locais e colocando-os em destaque como monumentos. Desse modo, tais imagens dão visibilidade a alguns aspectos da cidade, transformando-os em importantes peças patrimoniais. Nos álbuns analisados encontramos um grande número de fotografias que mostram prédios históricos, religiosos, políticos e administrativos, além de imagens de viadutos, praças e sua estatuária, localizados, em geral, na área central da capital. A escolha

---

<sup>6</sup> Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional – IPHAN, *patrimônio* abrange muito mais do que igrejas, edificações oficiais ou prédios históricos. Numa leitura contemporânea, incluem-se imóveis privados, grupos de edificações, ambientes naturais e também bens móveis como imagens, mobiliário, entre outros. Segundo o Instituto esses bens culturais produzem “um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”.

<sup>7</sup> O termo *monumento* designava certos objetos comemorativos, com a função de lembrar certos fatos históricos, ritos e eventos que se vinculavam à identidade de um grupo. A partir do século XIX, essa função de memória se agrega a outra, a de embelezamento das cidades. Na Carta Internacional sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios, de 1964, conhecida como *Carta de Veneza*, o conceito de monumento engloba além das criações arquitetônicas isoladas – prédios, pontes etc.–, os sítios urbanos ou rurais que tenham alguma significância histórica para o grupo social. Assim, o conceito de monumento é uma invenção que vai se transformando dependendo do local, meio histórico, necessidades e interesses sociais.



dos fotógrafos, marcada pela recorrência de tais imagens, destaca a importância atribuída a essas edificações e acaba por construir uma ideia de cidade que valoriza a sua história suas tradições e sua arte.

Pode-se dizer que a fotografia de cidade focada em edificações e monumentos não é uma tendência recente. Retomando alguns aspectos históricos, observa-se que as transformações urbanas e o desenvolvimento de técnicas fotográficas, nos séculos XIX e no início do XX, inauguram uma preocupação com a preservação da memória arquitetônica e, ao mesmo tempo, com o registro de uma nova arquitetura em construção. Segundo Rodolpho (2004), coube à fotografia divulgar, através de periódicos, cartões postais e exposições, a imagem da cidade e das transformações nela operada. Desse modo, os processos de modernização das cidades passam a ser documentados por fotógrafos contratados para registrá-las.

Ao longo dos séculos XIX e XX, o tema urbano foi abordado de várias formas na fotografia, das quais podemos destacar as obras de Atget, Evans, Berenice Abbott, Brassai e outros. Nas décadas de 1920 e 1930, a fotografia é vista de modo especial com um caráter exploratório, ou seja, o fotógrafo passa a realizar uma forma de reconhecimento e de interpretação dos novos espaços urbanos. Também ocorre um aperfeiçoamento tecnológico - maior qualidade e versatilidade das câmeras - que possibilita um registro variável da cena urbana. Esse estilo de fotografia é inaugurado pelo fotógrafo vanguardista Moholy-Nagy, da escola da Bauhaus<sup>8</sup>, e passou a ser chamado de *nova visão*. Os principais símbolos da *nova visão* são os enquadramentos e ângulos inéditos, como, por exemplo, as tomadas para o alto e para baixo que buscariam apresentar o caminho do olho ou da visão em movimento. Muitas dessas tendências podem ser encontradas nas fotografias que compõem os álbuns virtuais sobre Porto Alegre.

## Porto Alegre, uma cidade identificada com o poder político e religioso

Para a análise selecionei fotografias de edificações apresentadas de maneira recorrente nos álbuns, que podem ser vinculadas a uma identidade religiosa, econômica e política. Observando a variedade de formas e de estilos, em um mesmo período histórico e em locais distintos, pode-se dizer, por exemplo, que a arquitetura expressa diferentes

---

<sup>8</sup> Bauhaus: importante escola vanguardista alemã que unia as Belas Artes, Arquitetura, Design e Pintura.





maneiras de pensar e distintas relações estabelecidas com o ambiente e entre grupos sociais. Todavia, há aspectos que são privilegiados em cada contexto, em cada tempo, em cada sociedade. Segundo Souza (1997, p. 4):

na análise das estruturas urbanas, verifica-se que se confere sempre um lugar privilegiado ao poder, explorando a carga simbólica das formas onde o urbanismo e a arquitetura traduzem eficazmente, numa linguagem própria, o prestígio que rodeia o poder, utilizando para isso tanto uma escala monumental, com recursos técnicos de valorização das construções, quanto a visualização e o uso de materiais nobres, etc.

Na história ocidental, algumas civilizações nortearam vários estilos que foram reinventados e potencializados na modernidade. Entre os exemplos mais antigos, temos os egípcios, os gregos e os romanos<sup>9</sup> – estes últimos, considerados clássicos, serviram de referência estética e conceitual para as edificações dos séculos XVIII e XIX.

Como exemplo de características recriadas do Império Romano, penso na arquitetura acentadamente sólida, austera, monumental, que serviu de referência para as edificações do estilo conhecido como Neoclássico. No Brasil, a cidade do Rio de Janeiro ganha edificações desse estilo com a vinda da Corte Imperial Portuguesa, no século XVIII. Já no início do século XX, em Porto Alegre, o governo Positivista<sup>10</sup>, adotou o neoclássico como estilo oficial, implantado em todos os edifícios públicos.

O processo de industrialização marca uma semelhança na estética das cidades que se reinventam urbanisticamente. Na Europa, com o aumento populacional e a falta de estrutura, torna-se imprescindível à transformação urbanística para atender as novas demandas e estilos de viver. Paris toma a frente com suas novas ideias urbanísticas, e passa a ser a vitrine do mundo, com suas grandes avenidas e novos bairros.

No Brasil, a arquitetura dos grandes bulevares tem a cidade do Rio de Janeiro, como modelo nacional, com seus bulevares e grandes avenidas inspiradas em Paris. Em Porto Alegre, este modelo é empregado pelos governos positivistas e é retratado por vários fotógrafos no início do século XX, trazendo ideias de progresso e de imponência.

---

<sup>9</sup> Entre os egípcios, a eternidade, a monumentalidade e a solidez eram conceitos de vida que orientavam as relações políticas, sociais e econômicas. O Império Romano, com sua política imperialista, trabalhou a política e as estratégias de organização urbana e política social.

<sup>10</sup> O Positivismo caracterizava-se por ser um movimento filosófico e político, cujos valores se centravam na ordem, na disciplina, na ciência e na fraternidade. Em Porto Alegre, ao longo da República Velha e da Nova, de 1897 a 1937, ocorreu um caso *sui generis* de continuísmo: por 40 anos, a cidade foi administrada por apenas três intendentess representantes do Positivismo de Auguste Comte: José de Aguiar Montauray, Otávio Rocha e Alberto Bins. Estes foram responsáveis por conferir a Porto Alegre um dos períodos mais profícuos para a economia e arquitetura da cidade. Para entender melhor o Positivismo, em Porto Alegre, temos o trabalho de Bakos, 1998.



A maior parte das construções do centro histórico de Porto Alegre foi produzida no período Republicano (1897 a 1937), quando a cidade estava em pleno crescimento e era considerada a “sala de visitas” do Rio Grande do Sul<sup>11</sup>.

Muitas dessas construções são consideradas hoje parte do patrimônio histórico e artístico da capital, e exibidas como símbolos de nossa “relevância cultural”. Tanto as cidades como seu patrimônio produzem significados que, ao serem mobilizados e negociados, vão constituindo imagens válidas para as cidades que habitamos. A valorização de certo patrimônio estabelece a ligação entre o passado e o presente, atualizando de formas variáveis o que se pretende resguardar e remeter ao futuro (SILVEIRA, 2009).



Figura 6 (esquerda): Rua dos Andradas, 1960. Desfile Comemorativo ao Sete de Setembro.

Figura 7 (centro): Álbum: Porto Alegre grupo, autor: vejo tudo e não morro.

Figura 8 (direita): Autor Genaro Joner, 2008. Fonte: [www.clicrbs.com.br/zerohora](http://www.clicrbs.com.br/zerohora).

Ao longo da história de Porto Alegre, as instituições políticas, econômicas e, também religiosas se estabeleceram e se consolidaram através do uso destes patrimônios arquitetônicos e de várias legislações e eventos - tais como as exposições agrícolas e industriais<sup>12</sup>, fóruns sociais e políticos, bienais e procissões divulgados e afirmados por vários sistemas de comunicação, entre eles, a imprensa e mais recentemente a Internet. Em geral, essas estratégias se utilizam de imagens fotográficas, exibidas em diferentes meios de comunicação. Assim, segundo Canclini,

a imprensa contribui para a imagem de uma cidade massiva, cujas particularidades se concentram no centro histórico ou em outras regiões centrais. Às vezes, os jornais publicam informações sobre lugares pouco conhecidos, mas com maior frequência, principalmente em fotografias,

<sup>11</sup>A expressão “Porto Alegre -sala de visitas do Rio Grande do Sul” - começou a aparecer nos discursos dos representantes da cidade, a partir do final do século passado e ao longo da República Velha e da Nova. Para melhor entendê-la, é necessário recorrer à filosofia Positivista. Conforme esta ótica, Porto Alegre deveria aparentar uma imagem de ordem e de progresso, alinhando-se à ideologia do Partido Republicano Rio-grandense (PRR).

<sup>12</sup>Panorâmica do Quarteirão Universitário na Exposição de 1901. Esta exposição foi construída nas terras devolutas dos campos da Redenção, a partir de decreto do Governo do Estado. Na foto, aparecem vários pavilhões, alguns ainda em construção. Fonte: <http://www.lume.ufrgs.br>.



mostram cenários facilmente identificáveis, que tendem a reproduzir saberes convencionais. (CANCLINI, 2002, p. 44)

Podemos identificar como as imagens, tanto as divulgadas nos meios de comunicação como as dos álbuns virtuais, constroem a ideia de uma cidade politizada, que valoriza a ética, a democracia e a religiosidade como valores que identificavam sua cidade e seus cidadãos. Analisando as fotografias, vejo que se constitui certo sentido de “cidade-cenário” de práticas políticas e religiosas e penso, como Canclini (Ibid., p. 41), que

a cidade já não é mais vista como um mero cenário para a habitação e o trabalho, ou seja, como simples organização espacial, lugar de assentamento da indústria e dos serviços. (...) as cidades também se globalizam - isto é, tornam-se cenários de gestão do que ocorre nas finanças e na política, nas guerras e nos rituais diplomáticos, nos espetáculos de arte e nas religiões do mundo todo praticamente.

Os prédios históricos de Porto Alegre, analisados pelas fotos, correspondem a edificações do período Positivista, de estilo arquitetônico neoclássico – é o caso do Palácio Piratini, da Casa de Câmara (Theatro São Pedro) e da Biblioteca Pública. Em outras, a arquitetura retratada utiliza o ecletismo, tal como nos prédios dos Correios e Telégrafos (atual Memorial do Rio Grande do Sul), da Receita Fiscal (atual Museu de Artes do Rio Grande do Sul) e no que abriga hoje o Santander Cultural. A escolha desse estilo procurava marcar o poder da classe dirigente, enquanto os prédios privados procuravam, com o ecletismo, demonstrar seu sucesso financeiro<sup>13</sup>.

Possamai (2005, p. 227) nos lembra que, ao utilizar uma variedade de estilos próprios do ecletismo arquitetônico “essas edificações estruturavam uma nova paisagem urbana, que correspondia ao imaginário de modernidade da época, tendo sido valorizadas nas remodelações realizadas por estarem afinadas com o princípio de embelezamento da cidade presente no plano proposto”.

Nos álbuns que analiso, as edificações urbanas mais destacadas são: a Catedral Metropolitana, a Igreja das Dores, o prédio da Secretaria do Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, o Palácio Piratini, a Casa de Cultura Mário Quintana, a Usina do Gasômetro, o Teatro São Pedro e o Viaduto Otávio Rocha – popularmente conhecido como o Viaduto da Borges –, entre outros. Esses prédios adquirem relevância não só por seu significado religioso, político ou cultural, mas também por sua representatividade arquitetônica para a

<sup>13</sup> Existem várias bibliografias publicadas sobre este assunto. Como sugestão, ver: Macedo (1999); Kiefer (2006); Carvalho (1994); e Silva (1992).



cidade. Tal como afirma Canevacci (1990, p. 123), citando Calvino, “cidade é redundante: repete-se para fixar alguma coisa na mente. A memória é redundante: repete os símbolos para que a cidade comece a existir”.

Nas próximas fotografias, apresento algumas das recorrências imagéticas, que encontrei nos álbuns virtuais, as quais conferem a esta cidade uma identidade política, marcada pela solidez e imponência de suas edificações.

A fotografia a seguir corresponde ao prédio do MARGS<sup>14</sup>, considerado o principal museu de arte do Estado. Este prédio possui importante significado político e econômico. A riqueza de seus vitrais, ornamentos e sua monumentalidade, materializam certos ideais positivistas de modernização e progresso, expressivos no início do século. O que antes era um monumento vinculado à economia e utilizado pelo poder político, hoje se vincula a certa identidade cultural –como um monumento cujo valor estético e histórico constitui e identifica a cidade.



Figura9 (fotocomposição da autora):Álbum Porto Alegre Grupo.  
Autores das imagens:Rafael Fischer,Eduardo Nunnes, Tadeu 76, JVC.

Em outra fotografia (figura 10), utilizam-se vários recursos para dar visibilidade a esta construção e para configurá-la como importante marco institucional do estado. Um dos recursos é a utilização do seu entorno, mantendo como pano de fundo um prédio moderno com sua fachada plana e linear. Assim, pelo contraste, valoriza-se a arquitetura eclética, rica em detalhes ornamentais e volumétricos. Também ao utilizar uma lente *grande angular*, o fotógrafo altera a perspectiva, que acaba incluindo a praça e sua vegetação, reforçando a ideia de foco principal para a edificação.

<sup>14</sup>Construído em 1913, com um acervo de mais de três mil, obras entre artistas locais e internacionais. Construído para abrigar a Delegacia Fiscal, projeto do arquiteto alemão Theo Wiederspahn, que na época também executou o prédio gêmeo dos Correios e Telégrafos, a Cervejaria Brahma, o Hotel Majestic (hoje Casa de Cultura Mário Quintana) e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Localizado no Centro Histórico de Porto Alegre, o prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1981. Três anos mais tarde, a Subsecretaria de Cultura do Estado o reconheceu como de interesse público por seu valor histórico-arquitetônico e passou, então, a integrar o patrimônio cultural do Rio Grande do Sul. Informações e detalhes disponíveis: <http://www.margs.rs.gov.br/> acesso 30/01/2010.



Ao enquadrar a torre principal, com o uso da lente e do efeito *contra-plongée*<sup>15</sup>, acentua-se a imponente do prédio, atribuindo-lhe maior altura e valorizando sua monumentalidade. Nas fotos que seguem, vemos o prédio da Secretaria de Planejamento do Estado que, junto com o do Palácio do Governo simboliza o poder político. Enquanto que o Palácio do Governo representa, por sua arquitetura neoclássica, um poder firme e tradicional, o prédio da Secretaria do Planejamento, com sua arquitetura moderna de linhas curvas e sinuosas, remete-nos a um governo ágil, inovador e transformador. Trata-se de um prédio de arquitetura moderna, estilo que considera a edificação como uma escultura no espaço - aos moldes dos clássicos. Na imagem11, a construção é apresentada em um plano mais geral, valorizando sua característica escultural, e tal efeito é enfatizado pelo jogo de claro e escuro. O Plano liso do céu, ao fundo, se destaca e se contrapõe ao desenho das fachadas,



Figura 10 (esquerda): MARGS, álbum: Porto Alegre. Autor :Omar Junior. Figura 11 (centro): álbum: Porto Alegre autor: Omar Junior. Figura 12 (direita): álbum: porto alegre grupo autor: Gutemberg.

Na segunda imagem(figura 12), deste mesmo prédio, o enquadramento é ainda mais fechado, dando pra ver apenas a parte lateral, em curva, sob o céu azul. No entanto, mesmo com esse enquadramento, pode-se ver uma vegetação envolvendo a base do prédio, criando uma ideia de um monumento integrado à natureza e remetendo-nos, assim, à lembrança das estatuárias que estão inseridas nos parques. A luz do fim de tarde confere um tom dourado que reflete nas vidraças da fachada, enfatizando a base da edificação, que conduz gradativamente nosso olhar para cima – sensação de infinito –, marcando sua monumentalidade formal.

Além dos prédios representativos do governo político, muitas das fotografias postadas nos álbuns virtuais apresentam imagens de igrejas e catedrais. Em geral, seus enquadramentos valorizam as torres, as cúpulas e os frontões, o que não ocorre por acaso, visto que, desde a

<sup>15</sup>*Contra-Plongée*: termo em francês, utilizado no cinema, que designa o modo como a câmera filma o objeto de baixo para cima, situando o espectador abaixo do objeto e engrandecendo ele na tela; isso gera uma sensação de grandiosidade e superioridade do que está sendo filmado em relação ao observador. Blog: cinema na escola. Disponível: <http://cineadcap.blogspot.com>.



antiguidade, a arquitetura religiosa é simbólica e estes elementos estariam vinculados à elevação espiritual que remeteriam à ideia de comunicação com o sagrado<sup>16</sup>.

Na fotografia da Igreja da Conceição (figura 13), fundada em 1851, e da Catedral Metropolitana (figura 14) temos destacado seus frontões com suas torres valorizadas pela iluminação e vistas em *contra-plongée*. Estas imagens são feitas de modo a enquadrar e centralizar detalhes ornamentais e artísticos característicos de cada período, tais como os arcos ogivais e torres em agulha do estilo gótico, os mosaicos e frontões do Renascimento.

Na próxima fotografia (figura 15), vemos a Igreja Nossa Senhora da Glória. Sua arquitetura com características neoclássicas a torna um dos poucos exemplos deste estilo fora da área central da capital. Os efeitos utilizados na fotografia valorizam a igreja, atribuindo-lhe imponência, através de sua centralização no quadro, do uso de *contra-plongée*, que acentua sua altura. A moldura construída pela vegetação, a luminária e a escadaria complementam esse sentido de imponência, marcada, em especial, pelo uso da lente grande angular - formando um arco. Novamente a iluminação é tomada como elemento para compor a imagem e para atribuir-lhe certos significados. O sol, incidindo diretamente na fachada principal, cria um impacto maior e reaviva as cores. O prédio é apresentado sem elementos de seu entorno, o que acentua a ideia de monumento, que se trata de um importante patrimônio histórico.



Figura 13 (esquerda): Igreja Nossa Senhora da Conceição. Álbum Porto Alegre Grupo. Autor: Gutemberg. Figura 14 (centro): Frontão da Catedral Metropolitana, Álbum Porto Alegre Grupo. Autor: Cláudio Marcon. Figura 15 (direita): Igreja Nossa Senhora da Glória. Porto Alegre Álbum. Autor: Omar Junior.

## A Catedral Metropolitana

A Catedral é a mais retratada das igrejas nos álbuns analisados em minha dissertação. De arquitetura Renascentista, ela é considerada um importante patrimônio arquitetônico e

<sup>16</sup> Para mais informações sobre o simbolismo na arquitetura e sua semiótica, ver o trabalho de Mello (2007).



religioso. Nas fotos encontradas, foram inúmeras as imagens de sua cúpula<sup>17</sup> em ângulos variáveis e com efeitos distintos que, na maioria dos casos, acentua sua monumentalidade. A Catedral Metropolitana de Porto Alegre se destaca tanto pela inspiração da linguagem Renascentista – com sua imponente cúpula central<sup>18</sup> –, quanto pelo material empregado em sua construção – granito róseo de Teresópolis. Observa-se a busca por conferir dinamismo e movimento no uso do contraste entre as torres, o frontispício e sua grande abóbada. Essa imponente cúpula possui o revestimento de cobre que lhe confere um tom dourado ao cair da tarde. Todas essas características físicas são apresentadas nas fotos analisadas.

Na fotografia a seguir (figura 16), vemos em destaque a cúpula e a torre. Utilizam-se vários recursos para conferir destaque e monumentalidade ao edifício, tal como o tipo de enquadramento escolhido – na vertical –, que descontextualiza o prédio de seu entorno, direcionando nosso olhar para os detalhes arquitetônicos. O plano fechado, os elementos centralizados – cúpula e torre – e a moldura da vegetação, envolvendo o prédio, produzem uma valorização dos detalhes e, principalmente, da riqueza de ornamentos da cúpula de cobre da catedral.



Figura 16 (esquerda): Cúpula da Catedral Metropolitana. Álbum Porto Alegre Grupo. Autor: mrosajunges. Figura 17 (centro): Álbum Porto Alegre Grupo. Autor: Gutemberg. Figura 18 (direita): Catedral Metropolitana. Álbum Porto Alegre Grupo. Autor: Gutemberg.

As linhas verticais<sup>19</sup>, acentuadas pelo enquadramento, reforçam a composição e a valorização do assunto escolhido, a torre e a cúpula. Enquanto as linhas horizontais dão o sentido “imanente, do racional e do intelectual”, próximas ao andar do homem, e assim mais

<sup>17</sup> A cúpula simboliza a abóbada celeste, geralmente recoberta por pinturas de estrelas, pássaros e anjos e, em alguns casos, possui uma abertura sobre seu eixo central de forma a permitir que a entrada de um feixe de luz ilumine o altar principal de seu interior. Durante o Renascimento, as cúpulas das igrejas passam a ter grandes proporções e uma estética apurada, destacando-se, entre elas, a cúpula da Catedral de Florença (S. Maria del Fiore) e a de Roma de Miguelângelo.

<sup>18</sup> Ela possui cerca de 65 metros de altura e 18 metros de diâmetro interno, enquanto as torres possuem 50 do nível da praça. Foi baseada no projeto da cúpula da Basílica de São Pedro, no Vaticano.

<sup>19</sup> A linha vertical é símbolo do infinito, do êxtase e da emoção. Para segui-la, o homem detém-se, ergue os olhos até ao céu, afastando-se da sua diretriz normal. A linha vertical rompe-se no céu, perde-se nele, e nunca encontra obstáculos e limites, ilude acerca do seu comprimento, é por isso símbolo do sublime.



terreno e limitado. Tal como em fotografias anteriormente analisadas, o uso da luz solar, incidindo diretamente na cúpula, cria um contraste entre as áreas claras e escuras, delineando os volumes e conferindo-lhes novamente um “ar” de imponência. O uso da cor dourada, herança bizantina, marca também a monumentalidade – desde a antiguidade o dourado é uma cor vinculada à divindade, que adquire significado semelhante à luz dos raios de sol. Nas representações da pintura e das esculturas medievais, por exemplo, os personagens bíblicos sempre foram apresentados envoltos em mantos ou luzes douradas, significando sua relação próxima com Deus ou expressando a própria divindade. Assim, também vemos o uso do dourado nos templos e, em especial, em suas cúpulas.

Na outra foto (figura 17), devido ao horário do dia e à técnica fotográfica empregada, o fotógrafo consegue um tom dourado, incidindo sobre a cúpula e suas torres; assim, o efeito de sentido pode ser variável – conferido à catedral importância e valor sagrado - e remetendo à riqueza, mostrando-se um lugar luxuoso, constituindo sentidos de um rico acervo histórico. Outro recurso compositivo utilizado nessa foto, e em várias outras, é a utilização de uma moldura verde em primeiro plano, constituída por galhos e ramos de árvores.

Esse recurso é muito utilizado na fotografia para retratar esculturas e contribui para transformar a percepção de um plano tridimensional em bidimensional, o que converte tudo numa só superfície saturada. Todavia, ao mesmo tempo, o contraponto de materiais, texturas e cores conferem um destaque à escultura que, neste caso, passa a ser a própria catedral, um monumento importante da religiosidade católica na cidade.

Na foto a seguir (figura 18), vemos novamente a Catedral Metropolitana, mas, desta vez, fotografada à noite, com sua fachada iluminada artificialmente de baixo para cima. Este efeito produz um prédio dourado, contrastando com o fundo preto da noite. Segundo Mello (2007, p. 161), a experiência espacial adquire, em certas circunstâncias, um valor simbólico.

O movimento visual ascendente associado à percepção de uma rara amplidão espacial, por exemplo, é uma experiência que geralmente está ligada a edifícios religiosos e que desperta um deslumbramento que pode servir de indutor a uma reflexão de cunho religioso, se convenientemente direcionada neste sentido por outros signos adequados a construção desta leitura.

Obviamente esses sentidos não são fixos, mas podem ser suscitados quando o espectador se depara com fotografias como estas. A escolha do tema, o uso de técnicas fotográficas que destacam e conferem importância ao objeto e o uso das cores - em especial o dourado - nas fotografias produzidas e divulgadas nos álbuns virtuais, constituem um “lugar”





privilegiado para essas edificações – elas não seriam triviais e, assim, precisariam ser apresentadas com recursos que lhes assegure a imponência cultural que elas desfrutariam na cultura porto-alegrense.

A construção de uma identificação de Porto Alegre, como um lugar de forte religiosidade, é produzida não só pelas imagens das igrejas, como também pelas fotografias de certas práticas religiosas que acontecem na cidade.

Existem diferentes expressões e espaços, como é o caso da consagrada festa de Nossa Senhora dos Navegantes, atualmente, considerada (oficialmente) patrimônio imaterial da capital. Além das imagens nas quais se apresenta a Igreja dos Navegantes, vemos fotos da procissão por terra e pelo rio. Aliadas ao sincretismo religioso, que mescla a reverência à Santa Católica e à Iemanjá, divindade afro, as imagens e as próprias práticas parecem converter o rio em um grandioso templo. Ele adquire significado e relevância, tanto como um monumento natural, que proporciona qualidade de vida, quanto como símbolo religioso, que possibilita práticas diversas de contato com o sagrado. Ao lado, podem-se observar algumas fotografias, extraídas dos álbuns virtuais, relacionadas à Festa de Nossa Senhora dos Navegantes.



Figura 19 (esquerda): Álbum Porto Alegre Grupo. Autor: Tainara Becker.

Figuras 20 e 21 (centro): Álbum Porto Alegre Grupo. Autor: Lucas Pedruzzi.

Figura 22 (direita): Fé estampada na pele. Álbum Porto Alegre Grupo. Autor: DioMachado.

Destacam-se, nessas imagens algumas práticas religiosas vivenciadas em Porto Alegre, que não ocorrem em templos ou edificações suntuosas. No entanto, tais práticas são também ritualizadas e apresentam-se como acontecimentos relevantes, grandiosos, distintivos da identidade de Porto Alegre. É o caso, por exemplo, da procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, que ocorre anualmente no dia 2 de fevereiro, a qual reúne um expressivo número de devotos e admiradores, que acompanham, rezam, cantam, apreciam, fotografam e, assim, constroem, a seu modo, este momento. As marcas dessas identidades religiosas estão no corpo



da cidade e também no corpo das pessoas, na forma como exercitam sua devoção, no modo como se relacionam com o rio, em marcas específicas na própria pele.

Aqui coloquei em destaque algumas fotografias que mostram uma identidade de cidade vinculada a instituições políticas e religiosas. Essas imagens constituem, em suas narrativas, uma identificação da cidade com certas edificações que abrigam poderes instituídos, e que remontam, de modo especial, um modelo de administração marcado pelo positivismo e uma expressão religiosa articulada ao Estado. Entretanto, também considere importante mostrar que os significados estão sempre em disputa. Nos álbuns virtuais, é possível vislumbrar muitas formas distintas de registro e de produção da religiosidade, por exemplo.

Se, por um lado, algumas das edificações mais fotografadas e exibidas nos álbuns foram construídas para tornar visível a solidez de um ideal político, baseado em valores como ordem e progresso, por outro, a produção que sobre elas se faz e o modo como são apresentadas mostram que são muitas as possibilidades de leitura e de significação. Um monumento não é necessariamente fotografado para remontar a história de sua edificação ou as ideias que lhe deram forma.

O que observo, ao olhar as imagens reunidas nesta seção de meu estudo, é que a escolha recorrente de alguns prédios, bem como o uso de certos recursos, na composição das imagens, produz ideias de imponência e de relevância, e, assim, a própria cidade é composta como lugar de uma arquitetura suntuosa, que se sobressai por sua monumentalidade.

O que observo, ao olhar as imagens apresentadas neste estudo, é que a escolha recorrente de alguns prédios, bem como o uso de certos recursos, na composição das imagens, produz ideias de imponência e de relevância, e, assim, a própria cidade é composta como lugar de uma arquitetura suntuosa, que se sobressai por sua monumentalidade. Dessa e de muitas outras formas, Porto Alegre é identificada como uma cidade que possui, mantém e valoriza o seu patrimônio. Além disso, em certas imagens, esse patrimônio passa a simbolizar a própria cidade e a distingui-la das demais – Porto Alegre da Catedral, do Gasômetro, da Rua da Praia, da Orla do Guaíba.

## Referências bibliográficas

ABREU, Bento de. Desenho, design e desígnios na perspectiva dos Estudos da Cultura Visual. **Revista Bravo!** Canoas: ULBRA, 2009.



- ACHUTTI, Luiz Robinson (org.) **Ensaio sobre o fotográfico**. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998.
- AZEVEDO, Jussara Moreira de. **Cidade(s) na janela pós-moderna**: um olhar sobre os álbuns fotográficos virtuais de Porto Alegre. Canoas: ULBRA, 2010.
- BERGER, John. **Modos de ver**. Colección Comunicación Visual. Barcelona: Gustavo Gilli, 1974
- CANCLINI, Néstor García. Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação. **Opinião Pública**. Campinas, vol. VIII, n. 1, p.40-53, 2002.
- CANEVACCI, Massimo. **A Cidade polifônica**: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 2004.
- CARVALHO, Haroldo Loguercio. **A modernização em Porto Alegre e a modernidade do Majestic Hotel**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1994.
- KIEFER, Marcelo. **Cidade, memória e contemporaneidade** – ênfase: Porto Alegre – 1990/2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2006.
- KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**. Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan.-jun. 2006. Disponível em: <<http://www.artcultura.ppghis.inhis.ufu.br>>. Acesso em: 10 jul. 2009.
- MACEDO, Francisco Riopardense de. **Porto Alegre**: origem e crescimento. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 1999.
- MELLO, Ricardo Bianca de. **A cultura da crença**: uma reflexão sobre o espaço simbólico e o simbolismo na arquitetura religiosa. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, SP, 2007.
- MIRZOEFF, Nicholas. **Una Introducción a la cultura visual**. Barcelona: PaidósIberamérica, 2003.
- POSSAMAI, Zita Rosane. **Cidade fotografada**: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos – Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930. Vol.1 e 2. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.
- \_\_\_\_\_. Narrativas fotográficas sobre a cidade. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 27, n. 53, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000100004>>. Acesso em: 16 ago. 2008.
- RODOLPHO, Patrícia. **A rua em imagens**: as transformações urbanas na fotografia – Um estudo de caso sobre a Rua 13 de Maio em Campinas/SP. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.
- ROSE, Gillian. **Visual methodologies**: Introduction of the interpretation of visual materials. London: Sage, 2001.
- SILVA, Liana Koslowsky. **Majestic Hotel**: memórias de um monumento. Porto Alegre: Movimento, 1992.
- SILVEIRA, Carlos Eduardo Ribeiro. **Fragmentos urbanos**: o patrimônio e a construção das paisagens simbólicas nas cidades contemporâneas. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2009.



SOUZA, Celia Ferraz de; PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). **Imagens urbanas**: os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre: UFRGS, 1997 .

*Recebido em Julho de 2013.*  
*Aprovado em Agosto de 2013.*